

Elizabeth II – A Rainha Filatelista

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº1)



INTRODUÇÃO

A Realeza é algo que sempre mexeu com o imaginário das pessoas, além da descendência secular e nobre dos Monarcas, tem toda uma pompa, uma série de cerimoniais, hábitos e costumes, que enriquecem as tradições de uma Família Real.

No Brasil tivemos a Família Imperial Brasileira, que governou o Brasil de 1822 com a Independência, sendo o primeiro Imperador do Brasil, D. Pedro I, até a deposição de D. Pedro II, com proclamação da República em 1889, derrubando a Monarquia no Brasil.

Atualmente no Brasil, temos uma Família Real Não Reinante.

Na foto, a Família Imperial Brasileira em 1889.

Em se tratando da Família Real Britânica, a mais famosa e tradicional das Famílias Reais Reinantes, carrega uma série de fatos e costumes que tornam a Família Real do Reino Unido, um ícone da Realeza mundial.



Recentemente faleceu aos 96 anos, a Rainha Elizabeth II, a mais longeva Monarca da Europa, coroada Rainha com 25 anos de idade, reinando por 70 anos. Foi Rainha do Reino Unido de 1952 até sua morte em 2022.

A Rainha Elizabeth II, tornou-se uma referência de todos os tempos para a Família Real Britânica, participando de todos os importantes acontecimentos da humanidade no decorrer de sua vida.

Antes de ser coroada, na II Grande Guerra Mundial, permaneceu na Inglaterra, mesmo com os ataques e bombardeios da Alemanha, fortalecendo o ideal da Inglaterra em vencer o conflito mundial.

Já no final da guerra, alistou-se no Serviço Territorial Auxiliar da Divisão de Mulheres do Exército Britânico, sendo treinada na mecânica de caminhões.

A FILATELIA

A Inglaterra foi o primeiro país no mundo a emitir selos postais, o famoso Penny Black, que trouxe na sua idealização por Sir Rowland Hill, o pagamento antecipado do serviço postal, que trazia prejuízos à Coroa Britânica, pelo não recebimento e pagamento das cartas.

Com o surgimento do selo postal, houve uma revolução no mundo na prestação desse serviço, e o Brasil, com seu visionário Imperador D. Pedro II, percebendo nesta novidade, uma solução para operacionalizar este fundamental serviço de cunho social, aderiu e instituiu o selo postal no Brasil em 1843, o também não menos famosos, Olhos de Boi, sendo o Brasil, o segundo país no mundo a emitir selos postais.

Esta pequena introdução é para destacar a importância da criação do selo postal, que trouxe consigo, uma série de acontecimentos, que tacitamente criou uma ciência chamada FILATELIA, com estudos e pesquisas na História Postal, o desenvolvimento na produção de selos postais, com novas tecnologias e progresso nas emissões, tornando o selo, um produto que vai além da sua função principal, o pagamento do porte de uma correspondência.

Não se sabe exatamente quando surgiu o colecionismo de selos, mas foi um fato tão importante, que logo após surgiram os filatelistas e os clubes filatélicos, que organizaram esta atividade considerada até hoje pela sua importância cultural, como um dos hobbies mais conhecidos e apreciados na humanidade.

ELIZABETH II – A RAINHA FILATELISTA



A Coleção de Selos da Família Real Britânica teve início em 1864 com o Príncipe Alfred, e que abraçou a filatelia com seriedade, onde a efígie de sua mãe, a Rainha Vitória, estava estampada no primeiro selo da Inglaterra e do mundo.

O Príncipe Alfred passou a coleção para Edward VII, e que posteriormente passou a George V, este por sua vez, foi um grande filatelista, sendo eleito Vice Presidente Honorário do Clube Filatélico da época, sendo a atual Royal Philatelic Society of London.

George V, deu a coleção de presente ao filho George VI, pai de Elizabeth.

Por último a Coleção Real ficou de posse da Rainha Elizabeth II, que deu uma alavancada fenomenal na coleção, tornando-a mundialmente famosa e a coleção mais completa e valiosa do mundo.

A Coleção Real Britânica teve diversos curadores para gerir o acervo, de 1890 até recentemente em 2019, quando a coleção voltou para o Palácio de Buckingham.

Com certeza a Rainha Elizabeth II é a figura pública mais retratada em selos postais de todos os tempos, não esquecendo os selos fiscais, também é considerada a maior filatelista do mundo, com uma coleção avaliada em mais de 100 milhões de libras esterlinas.

Uma das principais peças da Coleção Real Britânica, é o envelope “Kirkcudbright”, enviado em 06 de maio de 1840, com 10 Penny Blacks afixados, está na Coleção Real Britânica desde 2001, comprado pela Rainha Elizabeth II por 250.000 libras esterlinas.



Uma tradição que elevou a Rainha como sendo a maior filatelista do mundo, é quando é lançado um selo em qualquer país que segue esta tradição, principalmente com selos da rainha, estes selos e peças filatélicas são enviados para a coleção de Elizabeth II, passando a fazer parte da Coleção Real.

Na foto ao lado, uma imagem da Rainha Elizabeth II, retratada pelo famoso gravador filatélico polonês Czeslaw Slania.

A emissão de selos mais famosa da Rainha Elizabeth II, são os famosos selos regulares Machin, fruto de estudos, devidos as grandes variedades, cores e raridades que apresentam. Estes selos são emitidos desde 1967, e apresentam a efigie da Rainha esculpida por Arnald Machin, com valores e geralmente em uma única cor.

A evolução e notabilidade desta série é tão grande, que provavelmente não serão mais emitidos novos selos (???), e recentemente saiu a série com fundo branco e QR Code, uma novidade na filatelia.



Uma emissão brasileira marcante na filatelia mundial, foi o selo comemorativo à visita da Rainha Elizabeth II ao Brasil em 1968, um selo que além da homenagem à visita da Monarca Britânica, com uma beleza gráfica extraordinária, já previa a emissão comemorativa aos 50 anos dessa ilustre visita.



Fontes/Pesquisa: Diversos sites na Internet